

## O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE O OLHAR DOCENTE NA ELABORAÇÃO DESTE DOCUMENTO

Mirian Alves de Oliveira Francisco – IFSC<sup>1</sup>

Rubia Mara Bragagnollo – IFSC<sup>2</sup>

### Resumo

O presente estudo tem como temática de pesquisa o planejamento no contexto da Educação Infantil, buscando destacar a importância e as características desse documento que faz parte do cotidiano educativo. O planejamento, no âmbito da educação infantil, tem significativa relevância para o conjunto de práticas que buscam articular experiências e os saberes das crianças, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2010), tendo a função ainda de organizador da ação pedagógica, dentro do conceito da planificação e ação do professor. Com base em autores que defendem a possibilidade desta ação do professor em aprimorar a construção deste documento, pretendeu-se investigar o funcionamento prático do planejamento na Educação Infantil e sua eficácia para tal contexto, visando contribuir com a elaboração desse instrumento. Para atingir tal objetivo, buscamos: a) verificar se existem dificuldades por parte dos professores na elaboração dos planejamentos e, se sim, quais seriam essas dificuldades; b) explorar a relação entre teoria e prática dentro da perspectiva do planejamento na Educação Infantil, analisando o que se faz, em comparação com documentos norteadores do planejamento; e c) propor diretrizes para a elaboração de um planejamento no contexto da Educação Infantil, contribuindo para sua aplicação prática. Por meio de análise qualitativa, dentro da perspectiva de pesquisa aplicada, pudemos, a partir de respostas em questionários aplicados e entrevistas, compreender questões que são percebidas como problemáticas ao longo de nossa experiência com a Educação Infantil e, com isso, corroborar com o planejamento nesse âmbito para que ele seja mais reconhecido e melhor utilizado em sala. Ademais, pensando em contribuir na prática com a elaboração de um planejamento, sugerimos ao final das análises um desenho de planejamento para se ter como base, o qual é intermediado pelos documentos oficiais, diálogos em serviço, reflexões quanto às características específicas para que o documento tenha sentido, bem como propostas com um fio condutor com o foco nos processos de ensino e aprendizagem das crianças.

**Palavras-Chave:** Planejamento. Educação Infantil. Prática pedagógica.

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Pós-Graduação (lato sensu) em Pesquisa e Prática Pedagógica do Instituto Federal de Santa Catarina – campus Gaspar. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Coordenadora Pedagógica na rede pública municipal de ensino de Blumenau/SC. E-mail: [alfredo\\_mirian@hotmail.com](mailto:alfredo_mirian@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora. Professora de Metodologia de Pesquisa do curso de Pós-graduação em Pesquisa e prática pedagógica, no Instituto Federal de Catarina – campus Gaspar. Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. E-mail: [rubia.mara@ifsc.edu.br](mailto:rubia.mara@ifsc.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino e a aprendizagem são processos complexos, que envolvem vários aspectos e a consideração de diversas ações para que ambos se concretizem. Entende-se que o planejamento é um desses aspectos, sendo um instrumento que contribui para o desenvolvimento das ações no contexto da Educação Infantil, assim como em qualquer outra instância que requer organização e objetividade. Partindo de hipóteses e possíveis obstáculos referentes ao planejamento, elegemos a presente temática com o intuito de avaliar e refletir acerca da prática pedagógica em um Centro de Educação Infantil na rede municipal de Blumenau, no processo de desenvolvimento da criança, visto que vários documentos norteadores trazem o direito da criança e momentos com significados, os quais enaltecem a infância e sua evolução humana.

Temos como intenção ainda buscar orientações para as ações planejadas, visto que se trata de seres em construção. Entendemos aqui a importância de o professor, frente a este compromisso, não se permitir a situações vazias, e pensar sempre que o planejamento precisa estar apoiado em aspectos teóricos e, sobretudo, no cotidiano das crianças.

Vale ressaltar que um “bom” planejamento serve para orientar a prática docente na elaboração das propostas, pois é uma ferramenta de efetividade do trabalho desempenhado. É necessário esse organizar educativo no cotidiano, para além do burocrático e a teorização da prática. Não se esperam professores alienados a planos de ensino prontos, mas que o seu contexto educativo lhe traga subsídios a partir da escuta reflexiva. O planejamento vem como apoio nessas aprendizagens, o qual é apresentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais como guia, prevendo os direitos das crianças, e como ações num cotidiano preenchido de significados.

Nota-se a necessidade de rever a escrita e apresentação deste instrumento de trabalho no Centro de Educação Infantil (CEI), em rever a concepção desse documento e a prática no cotidiano, alinhado aos documentos que norteiam o currículo da Educação Infantil, e do que se quer obter de aprendizagem, pois ao longo de nossa experiência neste âmbito percebemos a escrita somente das “atividades”, sem as devidas intencionalidades, ficando no imaginário de quem lê. Com isso, as propostas difundidas aparecem nos planejamentos, e, às vezes, não

seguidas como descrito no plano, indo para além, o que pode resultar na falta de reflexão da ação sendo feito de forma a cumprir o burocrático.

Na estrutura do planejamento apresentada atualmente, foram propostos pela Secretaria Municipal de Educação de Blumenau o preenchimento dos seguintes itens: acolhida, proposta pedagógica, linguagem, materiais, interação, despedida e rotinas. Ficou estabelecido, em nosso município, que a apresentação deste instrumento à comunidade escolar é feita ao lado da porta de cada sala, o que não é atrativo ao olhar de quem ali circula.

Portanto, considerando a importância do planejamento para organizar e pensar as atividades das crianças, o objetivo deste trabalho está relacionado à investigação do funcionamento prático do planejamento na Educação Infantil e sua aplicabilidade para tal contexto. A fim de cumprir esse intuito, a coleta de tais informações se deu a partir de respostas de seis profissionais de um Centro de Educação Infantil da rede pública do município Blumenau a um questionário proposto por nós, para se identificarem fatores de fragilidades do planejamento, e revelar a complexidade deste trabalho. A análise e discussão de dados dar-se-ão a partir da pesquisa-ação, dentro da abordagem qualitativa.

Entendemos que é preciso responsabilidade ao planejar, pois essa ação requer qualidade e intenção com respeito aos documentos norteadores de cada instituição. Ademais, faz-se necessário analisar o contexto onde ele será aplicado, entre outros aspectos inerentes ao processo de ensino e aprendizagem das crianças.

## **1.1 Problemática**

Tendo em vista as propostas de planejamento que se encontram nos documentos norteadores da Educação Infantil – Parecer 20/2009, Diretrizes Curriculares Municipais (DCMs) (2012) e Base Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil (2017), surgem naturalmente hipóteses quanto à propriedade da realização de tal documento, no espaço do Centro de Educação Infantil, e sua atuação propriamente dita.

Diante disso, há a hipótese de que o planejamento tem sido, por vezes, desenvolvido de forma mecânica, sem programação, sem análise de contexto e/ou conhecimento teórico acerca do documento. A produção e consequente execução

automática, sem uma reflexão que propicie uma síntese de aprendizagem continuada, pode resultar apenas no cumprimento de burocracia, a qual não irá contribuir de fato com o ensino e a aprendizagem das crianças.

A partir dessa problemática, temos como perguntas de pesquisa: a) Diante da ação de planejar na educação infantil, existem dificuldades em apresentar a proposta pedagógica? Quais são elas? Há falta de informações no instrumento que apresenta o planejamento?; b) Como melhorar o planejamento na prática?

## **1.2 Justificativa**

Este estudo se faz importante na construção de um planejamento que se tenha práticas fundamentadas e que realmente atinja o que preconizam os documentos norteadores (DCNS, DCMS, Parecer CEB n° 20/2009, BNCC) da Educação Infantil, evidenciando que a aprendizagem acontece na interação a partir das situações e experiências concretas na rotina das crianças, o que o professor deve prever. Visamos agregar subsídios para contribuir com os professores da Educação Infantil a fim de encontrar o equilíbrio entre a atuação do professor e a atuação da criança. Buscamos trazer uma proposta de construção deste planejamento, com um olhar observador mais atento, que perceberá o papel ativo do professor na organização dos contextos com propósitos conectados.

“Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro pra empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiência múltiplas e significativas para o grupo de crianças” (OSTETTO, 2000, p. 177). Então, diante desse apanhado de informações e orientações, reaprender a planejar é preciso. Cada momento vivido pela criança neste espaço deve ser planejado pelo professor dando mais sentido e significado ao que se espera desta etapa da educação, visto ser a base para o processo de ensino e aprendizagem, para além de cumprir as exigências de planejar.

Ao vivenciar esta prática, no papel de coordenadora pedagógica, a temática se faz relevante, pois presenciamos situações nas quais não houve sequência de aprendizagem, nem a consideração dos interesses das crianças ou uma contextualização pedagógica. Assim, essa pesquisa possibilita visualizar de modo amplo possíveis dificuldades encontradas para que, no decorrer da carreira profissional, possamos ir aprimorando.

Considerando o papel do planejamento na Educação Infantil, bem como para a própria organização do professor, e a necessidade de aprimoramento de tal instrumento, justificamos a escolha da presente temática, e os objetivos que foram traçados para uma tentativa de contribuir com o contexto descrito.

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar o funcionamento prático do planejamento na Educação Infantil e sua eficiência para tal contexto, visando contribuir com a elaboração desse instrumento.

#### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- a) Verificar se existem dificuldades por parte dos professores da Educação Infantil, na elaboração dos planejamentos e, se sim, quais seriam essas dificuldades;
- b) Explorar a relação entre teoria e prática dentro da perspectiva do planejamento na Educação Infantil, analisando o que se faz, em comparação com documentos norteadores do planejamento;
- c) Propor diretrizes para a elaboração de um planejamento no contexto da Educação Infantil, de caráter observador e atento para organização, o qual possa contribuir para sua aplicação prática.

## **2 O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Quando falamos em planejamento, muitas definições nos vêm à mente, tanto à nível de educação, quanto em outros contextos. Por isso, é importante entendermos o que queremos dizer com o planejamento nesta pesquisa. Segundo as Diretrizes Curriculares Municipais para Educação Básica de Blumenau (BLUMENAU, 2012) e com base nas ideias de Vasconcellos (1999), apontamos os diferentes tipos de planejamento que fazem parte do âmbito educacional, até chegarmos ao nosso enfoque.

Partindo de uma perspectiva mais ampla até o mais específico temos: a) o Planejamento do Sistema de Educação, que é realizado em nível nacional, estadual ou municipal, e incorpora e reflete as grandes políticas educacionais; b) o Planejamento da escola, ou seja, o Projeto Político Pedagógico, que é considerado o documento de identidade da instituição e expressa suas concepções; c) o Planejamento Curricular, que se constitui na proposta geral das experiências de aprendizagem que serão ofertadas pela escola, incorporado nos diversos componentes curriculares; d) nosso objeto de estudo, o Projeto de Ensino e Aprendizagem, considerado o planejamento mais próximo da prática do professor e da sala de aula, sendo um documento mais restrito ao aspecto didático.

No contexto estudado, o Centro de Educação Infantil, o planejamento semanal é um documento elaborado semanalmente pelas professoras das turmas e exposto na parede do lado de fora das salas de aula. O momento de elaboração do documento é resguardado por lei, o que é chamado de hora extraclasse; assim, todos os professores tem, ao menos na teoria, um período de tempo reservado para esse planejamento.

Devemos ter em mente que as práticas pedagógicas incluem desde o planejamento até a sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem, conforme afirma Verdum (2012). Sendo assim, é imprescindível que o planejamento receba atenção e seja elaborado pensando-se no processo de educação como um todo.

Um aspecto importante, discutido por Ostetto (2002), é a complexidade deste documento. Segundo a autora, o planejamento não pode ser confundido com um simples papel preenchido, com listagem do que se quer fazer; ele deve ser visto num processo de reflexão-ação, que aborda vários aspectos, inclusive a auto avaliação contínua de quem o elabora. Além disso, segundo as DCMs, “o planejamento requer reflexão, análise, tempo de consolidação e sistematização, ou seja, tempo de materialização de todo o processo e por último e não menos importante, a avaliação” (BLUMENAU, 2012, p. 33). Isso reforça a ideia de que o ensino não deve ser sem intencionalidade, mas, sim, planejado, projetado, levando-se em consideração as reais necessidades da criança no contexto.

Faz-se importante destacar uma questão particular da Educação Infantil que é o cuidado diário que se deve ter com as crianças, por serem tão pequenas, o qual

envolve trocas de roupas, higiene, alimentação, momento do sono, entre outros. Além de toda a preocupação com a elaboração de atividades e o planejamento que se deve ter para trabalhá-las com as crianças, existe essa atenção relacionada às necessidades fisiológicas das crianças, a qual não deve ser dissociada do processo de ensino por meio de atividades pedagógicas significativas.

Pensar em qualidade nesta etapa da educação é pensar nas boas práticas planejadas. Nesse contexto, o planejamento vai além da atividade por atividade, já que ele contribui sobremaneira para uma aprendizagem significativa. Da mesma forma, olhar para as rotinas, no sentido de (re)pensar a vida cotidiana, é como colocar lentes novas em nossos próprios óculos (MARTINS, 2017).

O planejamento na Educação Infantil implica ter um ou vários objetivos a cumprir; a experiência não começa e nem termina em uma única atividade. Com isso, faz-se necessário o apoio do planejamento, no qual o professor projeta sua ação, a partir da escuta e o olhar sensível para a criança, na tentativa de preencher as lacunas de seu cotidiano. Nesta proposta, têm-se documentos norteadores, que indicam os campos de experiência para Educação Infantil, assim como a indicação das decisões pedagógicas que devem estar orientadas para que a criança seja a protagonista da ação docente. Desse modo, amplia-se o processo de aprendizagem por meio da organização do ambiente, espaços e materiais.

Vale ressaltar que estão sendo reformuladas as diretrizes municipais atuais, com a orientação da BNCC (BRASIL, 2017) e do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (CBT), as quais trazem o planejamento como forma de organizar os tempos e espaços para garantir os direitos de aprendizagem.

O planejamento é como instrumento de comunicação conforme Vasconcellos (2010). Com isto, acreditamos que uma explicitação gráfica (planejamento), por meio da escrita, traz a reflexão das propostas do que o professor vai ampliar para as crianças. Além disso, com o planejamento, é possível dar esclarecimentos a questionamentos das famílias e arquitetar uma comunicação com os demais professores do espaço, evitando a utilização de repetidas propostas com as turmas do Centro de Educação Infantil.

A partir das reflexões levantadas, Proença (2018) afirma que

A "arte de ensinar" é um dos desafios assumidos pelos educadores, que têm a seu favor alguns instrumentos metodológicos auxiliares no

desenvolvimento de seu papel de professor, que apoiam a construção de uma prática pedagógica compromissada com aprendizagens significativas pessoais e para o grupo com o qual o professor/educador trabalha. (PROENÇA, 2018, p. 44)

Em acordo com a autora, é desafiador ao professor esta arte de educar, ensinar; porém, há aspectos orientadores para tais práticas que auxiliam o planejar, assim como concepções evidenciadas por estudiosos da infância e deste contexto, os quais propiciam ações que evidenciam as propostas de aprendizagem com a comunidade escolar. Esse desenho do planejamento em forma de escrita vem para amparar o professor, em uma ação consciente de aprendizagem.

Os instrumentos metodológicos citados por Proença são: planejamento, observação, registro, reflexão e avaliação. O objetivo de seu uso é facilitar e organizar a ação pedagógica, documentá-la, planejá-la, refletir sobre ela, registrá-la para poder avaliar e replanejar (PROENÇA, 2018, p. 44). As ações propostas precisam ser revisitadas direta ou indiretamente para o ajuste de estratégias diante da análise e ao presenciar situações problemáticas, a fim de atender as demandas pedagógicas neste contexto.

Ao iniciarmos a ação de reflexão para um planejamento, faz sentido trazer para a criança vivências, potencializando suas experiências que trazem consigo. Há um propósito em cada ação, em cada espaço organizado, em cada rotina, pois a partir do vivenciado pode-se fazer registro dos interesses das crianças, para o próximo planejamento, facilitando essa organização pedagógica. A observação com uma escuta atenta dá sentido a um percurso, de forma escrita.

De cada planejamento surgem novas histórias e percursos de aprendizagens e investigação das crianças que vão servir de observação e registro do próximo planejar, e desse registro e ação da criança lançam-se perguntas potenciais que levam a uma nova proposta como, por exemplo, ao perceber o interesse por determinadas brincadeiras, o relevante seria um aprofundamento em equipe, juntamente com coordenação pedagógica e demais parceiros do grupo de trabalho, a fim de aprimorar propostas com esse brincar no contexto.

Assim, a história vai sendo construída; a trajetória do processo vai fluindo e tomando corpo; a formação contínua de educadores vai se processando por meio do fio da meada que é tecido no cotidiano da escola, em parceria com todos os envolvidos no processo educacional: direção, coordenação, professores, crianças, famílias e comunidade (PROENÇA, 2018, p. 44).



Propostas sem intencionalidades ou sem impacto de aprendizagem podem se tornar desmotivadoras; portanto, elas devem ter uma conexão com seu grupo de crianças, dando motivos para a criança pensar.

O planejamento no contexto de Educação Infantil tem o objetivo maior de promover algum tipo de aprendizagem, considerando o que as crianças trazem, o que elas já sabem, e, sobretudo, o que podem aprender, pois conforme as literaturas, os registros e a observação contribuem para propostas novas, criativas, conforme o grupo de crianças. Deve ser considerada também a pluralidade de personalidades, capacidades cognitivas e necessidades dentro de uma turma, garantindo o envolvimento de todas as crianças nas atividades propostas,

Quando se trata de planejar a partir do que as crianças trazem, queremos dar protagonismo à criança. E o que seria esta criança protagonista? O autor Junqueira (2006) traz perguntas pertinentes ao elaborar um planejamento ou “conteúdos” para trabalhar na Educação Infantil. Uma delas é “como saber o que as crianças querem?”.

Entendemos que aquilo que desperta curiosidade sobre si e o mundo é um ponto inicial interessante, e atividades com as quais elas demonstram interesse são possibilidades para considerar os desejos das crianças. Com isso, o professor se utiliza de várias linguagens adequadas que atingirão as crianças, mas ele também precisa se atentar em conhecer especificamente seu grupo, levando em conta a diversidade e as características particulares daquelas crianças.

Sendo assim, as crianças dão as pistas necessárias para se potencializar o planejamento, através das relações estabelecidas no dia-a-dia (criança - criança e adulto - criança). O professor, dentro de suas atribuições, é responsável por observar e logo então mediar estas ações de aprendizagens e vivências, e o planejamento é a narrativa destas ações reais, evidenciando as situações, levando em consideração o diálogo, a escuta, a reflexão sobre a ação na perspectiva de comunicar a pedagogia empregada, fazendo um esboço amplo de tempo, organização, materiais, objetivos e espaço.

A observação do professor possibilita um total envolvimento da criança em uma proposta pedagógica, pois ao planejar cada faixa etária, necessita-se de uma organização do trabalho pedagógico, assim como o espaço em que se cria possibilidade de a criança explorar e, desse modo, o professor vai inovando suas

práticas. Barbosa (2008) aborda em seu livro e cita o que Vygotsky (1984) e Wallon (1989) falam sobre o espaço.

O modo como se organiza o espaço e o tempo nas instituições de educação infantil reflete as crenças acerca das concepções de mundo, de criança, de aprendizagem e de educação: o meio social é fator preponderante no desenvolvimento dos indivíduos (BARBOSA, 2008, p. 49).

O espaço organizado propõe meios facilitadores de uma organização pedagógica e isso deve ser considerado também na hora de elaborar um planejamento. Organizar o espaço para criança interagir serve como uma proposta de intencionalidade, a partir do que o professor vivenciou, percebeu durante as brincadeiras.

O saber e o fazer tem diferença, conforme o artigo de Franco – são duas concepções que precisam ser consideradas e instruídas com bases teóricas. Carr (2002, p. 88) afirma que “a prática engloba diferentes concepções que vão além da noção de um conjunto de habilidades técnicas ou do ‘saber fazer’ ou de algo exterior às condições sociais, psicológicas, emocionais e culturais do professor”. Isso quer dizer que quando o professor tem suas convicções, sua prática vai para além da destreza em seu cotidiano, ou de influência de tendências do momento, assim como situações vivenciadas e que de certa forma o tocam emocionalmente.

Para a reprodução de um fazer, não se necessita da articulação teoria e prática, não se requer um sujeito pensante e reflexivo, exige-se apenas o refinamento do exercício da prática. Já o saber implica o exercício de uma prática reflexiva, comprometida, com sentido, com intencionalidade. Aquilo que antecede a possibilidade de produção de conhecimento sobre a prática são os saberes pedagógicos, que permitem ao sujeito colocar-se em condição de dialogar com as circunstâncias, de compreender as contradições, de articular teoria e prática. É possível, portanto, se falar em saberes pedagógicos como a possibilidade de criar, na prática, conhecimentos sobre a condução, a criação e a transformação dessas mesmas práticas (FRANCO, 2011, p. 220-221).

Diante da reflexão citada, o planejamento serve como instrumento de ponto de partida ao qual se pretende chegar com o intuito de organizar e auxiliar o trabalho pedagógico. O fazer por si só se torna algo pela simples repetição, sem o conhecimento que fundamenta a práxis das ações propostas; mas o saber acrescenta uma prática reflexiva e o professor se permite dialogar com os referenciais teóricos, criando, assim, discernimento sobre a prática.

Neste momento, finalizamos a fundamentação teórica da pesquisa. Entretanto, salientamos que durante as análises serão retomados aspectos teóricos importantes para se fazerem relações entre o que foi encontrado nos dados e o que a teoria diz sobre o assunto.

### **3 METODOLOGIA**

A presente seção deste trabalho apresenta a metodologia e os procedimentos de organização de dados desta pesquisa-ação. Buscamos analisar dados coletados no contexto do Centro de Educação Infantil, com relação à elaboração do planejamento, onde as professoras e coordenadora pedagógica (pesquisadora) discutissem o assunto desta prática a partir de suas demandas quanto a esse documento.

Este artigo tem como base a pesquisa de natureza aplicada, sendo uma de suas características a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, com o objetivo de contribuir para fins práticos, visando resultado para possíveis hipóteses no contexto estudado.

Quanto à abordagem, o presente estudo adotou a perspectiva qualitativa, a qual objetivou a identificação da problemática com informações obtidas através de questionários, entrevista e observações quanto à prática do planejamento numa análise mais subjetiva, permitindo a pesquisadora, ao analisar o processo, encontrar explicações para realidade apresentada e com isto avançar em conceitos, ideias e perspectivas encontradas no levantamento dos dados. Pode-se dizer que essa abordagem analisa uma situação sob o viés de natureza subjetiva e também se desenvolve em cima de uma situação natural de descrição e de modo flexível em uma realidade complexa e contextualizada.

Quanto aos objetivos, temos a característica da pesquisa explicativa, a qual busca analisar a causa dos fenômenos pesquisados. Foram coletados dados com as professoras envolvidas no processo por meio de: a) questionários respondidos; b) uma entrevista com cada uma das professoras na qual duas respostas foram gravadas em áudio; c) observação durante a aplicabilidade das propostas apresentadas para descrição dos fatos.

A pesquisa-ação, procedimento que permeia este artigo, tem como característica a participação da autora para modificação da problemática, pois tem-

se como objetivo esclarecer uma problemática apresentada de forma científica. Na pesquisa-ação, observamos a condução e a execução do planejamento no contexto real e uma tentativa de compreender as dificuldades e propor diálogo na investida de reflexões na docência e prática pedagógica. A pesquisa-ação é reconhecida ao estar envolvida em implementar um plano de ação.

Nas palavras de Thiollent (2007, p.16), a pesquisa-ação é

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com a ação ou com resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Abaixo, segue um quadro para melhor entendermos as características desta pesquisa.

Quadro 1 – Características da pesquisa

	TIPO DE PESQUISA	CARACTERÍSTICAS	CARACTERÍSTICAS NESTA PESQUISA
Quanto à natureza	<b>Aplicada</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- com o objetivo de, na prática, produzir conhecimentos, com olhar específico a um determinado problema;</li> <li>- envolve verdades e interesses locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- é a área de atuação da pesquisadora.</li> <li>- busca compreender os problemas do contexto selecionado e propor alternativas para aprimorar as ações que são realizadas.</li> </ul>
Quanto à abordagem	<b>Qualitativa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- permite ao pesquisador analisar o processo e interpretar a realidade, desenvolvendo conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados coletados;</li> <li>- escolha proposital das participantes de um pequeno grupo;</li> <li>- imprime uma especificidade subjetiva à pesquisa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- não existe um padrão para o tema em questão;</li> <li>- as participantes foram escolhidas dentro de um pequeno grupo;</li> <li>- respostas espontâneas das participantes nas suas palavras;</li> <li>- análises feitas pensando-se na subjetividade das respostas das professoras, considerando o contexto do Centro de Educação Infantil escolhido.</li> </ul>
Quanto aos objetivos	<b>Explicativa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Busca explicar a causa dos fenômenos</li> <li>- Normalmente se valem da experimentação</li> <li>- Normalmente precedida por pesquisas exploratórias e/ou descritivas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Buscamos entender como o planejamento é realizado pelas professoras participantes, bem como suas dificuldades nesse processo e explicações para tais obstáculos.</li> </ul>

Quanto aos procedimentos	<b>Pesquisa-ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- coleta de dados a partir de uma convivência mais ou menos prolongada do pesquisador junto aos participantes;</li> <li>- promoção da interação direta do pesquisador com o(s) pesquisado(s) em seu cotidiano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação da pesquisadora na problemática</li> <li>- não é um estudo acabado, a pesquisadora busca indagações ao desenvolver seu trabalho.</li> <li>- contribuição na prática com o planejamento na Educação Infantil.</li> </ul>
--------------------------	----------------------	--	---

Fonte: Autoras (2020).

A fim de se coletar dados para as análises, foram aplicados questionários, os quais as professoras participantes puderam responder a partir de suas vivências e pensamentos a respeito do tema em questão. Além disso, elas responderam a duas perguntas feitas como entrevista e gravadas em áudio para que obtivéssemos dados mais precisos e extraíssemos conteúdo das perguntas à luz de referências teóricas como a BNCC (BRASIL, 2017), Parecer 20/2009, DCM (BLUMENAU, 2012), assim como o Projeto Político Pedagógico da unidade. Dentro do contexto investigado e na discussão de caráter formativo, pretendemos propor e ressignificar o planejamento para dar visibilidade ao fazer pedagógico e à comunicação das propostas pedagógicas.

A seguir, apresentamos a contextualização da pesquisa e suas participantes.

### 3.1 O contexto da pesquisa e as participantes

Os dados desta pesquisa foram coletados em um Centro de Educação Infantil, da rede pública na cidade de Blumenau, com seis professoras que atuam diretamente com crianças de 0 a 6 anos e dentro de suas atribuições constroem seus planejamentos semanalmente, os quais são expostos a toda comunidade escolar. Os planejamentos são elaborados nos momentos de hora atividade de cada profissional, sendo equivalente a 8 horas de estudos, entre outros que agregam ao conhecimento docente.

O CEI, no ano da coleta de dados da pesquisa, tinha aproximadamente 244 crianças matriculadas, num espaço de 8 salas, e duas turmas em espaço de uma escola do Estado, bem como um espaço amplo com 5 locais externos (parque) para explorar com as crianças nas propostas pedagógicas. A pesquisa foi realizada neste local, haja vista ser o lugar de atuação da pesquisadora como coordenadora

pedagógica, que em momento oportuno se reportou às participantes e perguntou sobre a possibilidade de contribuir com a pesquisa.

Foi salientado às professoras que responder ao questionário e às perguntas gravadas em áudio não lhes colocaria em situação de constrangimento em momento algum e que após a leitura do termo de consentimento elas decidiriam se participariam ou não da pesquisa. Logo que foram lendo o termo de consentimento, as professoras se colocaram à disposição e receberam em mãos o questionário para responderem. Quando entregaram o questionário respondido, logo a pesquisadora esperou para que, quando estivessem disponíveis, ela pudesse gravar as duas respostas em áudio.

### 3.1.1 As participantes da pesquisa

Os dados foram coletados a partir de um questionário, com perguntas fechadas e abertas, entregue a seis professoras, sendo que duas dessas perguntas foram respondidas em forma de entrevista com a pesquisadora, a qual foi gravada em áudio. Das professoras que contribuíram para esta pesquisa, três delas atuam com outra profissional parceira de sala e três atuam sozinhas. Cinco trabalham na educação infantil há mais de cinco anos e uma há menos de um ano. Cinco destas professoras são formadas em pedagogia e uma delas em educação física.

Utilizamos nomes fictícios para as participantes, sendo que a inicial desses nomes é a mesma dos nomes reais. As professoras atuam em sala com média de 20 até 25 crianças, sendo que as crianças com as quais as participantes atuam são de idade entre 3 e 6 anos. A princípio, elas ficaram receosas em gravar as respostas, mas a pesquisadora as lembrou do termo de consentimento e o sigilo de seus nomes para pesquisa, os quais não as comprometeriam em qualquer situação.

Segue Quadro 2 para melhor visualizarmos os dados apresentados.

Quadro 2 – Dados das participantes da pesquisa

<b>Nomes</b>	<b>Formação</b>	<b>Tempo de trabalho</b>
Raquel	Pedagogia	Mais de 5 anos
Jaqueline	Pedagogia	Mais de 5 anos

Geni	Pedagogia	Menos de 1 ano
Kaite	Educação física	Mais de 5 anos
Joice	Pedagogia	Mais de 5 anos
Ivanilde	Pedagogia	Mais de 5 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

### 3.2 Os instrumentos de coleta de dados

As professoras aceitaram participar da pesquisa após serem orientadas, entenderem do que se tratava e assinarem um termo de consentimento elaborado por nós, com o apoio do Comitê de Ética do Instituto Federal de Santa Catarina. Os originais dos documentos assinados pelas professoras encontram-se com a pesquisadora e estarão disponíveis para consulta mediante solicitação e garantia de confidencialidade.

Os dados foram gerados pelos seguintes instrumentos de coleta:

a) Questionário: foi entregue um questionário impresso às docentes participantes, o qual poderia ser respondido dentro das suas possibilidades de horário, com um prazo de duas semanas para o retorno.

b) Gravações de áudio: uma entrevista com duas perguntas foi feita pela pesquisadora e respondida pelas docentes no momento da sua hora atividade. A entrevista foi gravada em áudio e transcrita para análise das respostas.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

As análises realizadas neste estudo buscam extrair as informações cedidas pelas professoras de forma objetiva e verdadeira, e, ao mesmo tempo, contam com nossa interpretação a partir de conhecimentos teóricos e de nossa experiência com o planejamento na Educação Infantil. Sempre que possível, relações entre o que os dados nos dizem e o que a teoria explica sobre aquilo são apontadas a fim de que a análise seja compreendida dentro das abordagens escolhidas para tal.

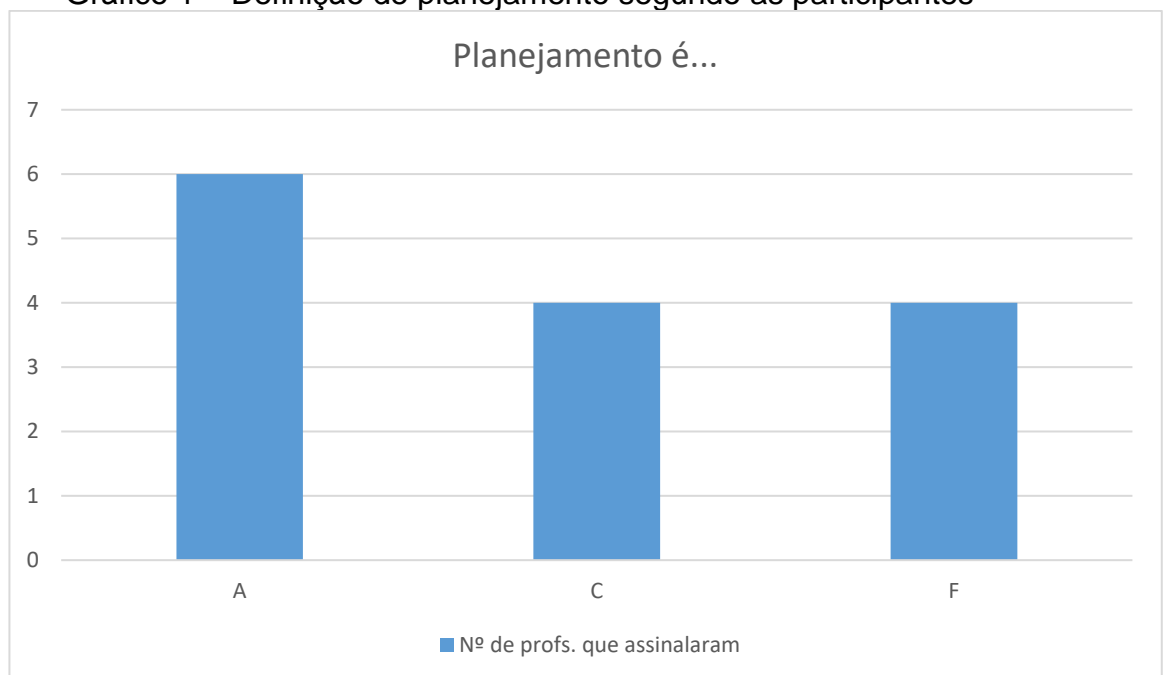
Lembramos que os dados analisados foram o questionário e as duas perguntas respondidas em entrevista. Apresentamos, agora, o levantamento de

dados referentes às perguntas dos questionários, as quais serão descritas e analisadas na sequência.

A primeira pergunta do questionário trata do tempo de serviço como docentes, a qual já foi apresentada anteriormente. A segunda pergunta – *Com relação ao conceito de planejamento escolar, assinale a(s) alternativa(s) que, em sua opinião, DEFINEM esse instrumento* – tinha como opções para assinalar que o *planejamento* é a) *uma ferramenta que oportuniza reflexão sobre a prática e tomada de decisão sobre as ações na rotina da educação infantil;* b) *uma formalidade, muitas vezes burocrática, para cumprir exigências da coordenação;* c) *um documento que contribui para o desenvolvimento das ações no contexto da educação infantil;* d) *um documento de difícil elaboração, sem amparo teórico suficiente para eu fazê-lo;* e) *um documento desnecessário para a educação infantil;* f) *uma ferramenta que propõe rotinas heterogêneas do fazer docente, contribuindo com o desenvolvimento das práticas educativas.*

Constatamos que todas as professoras assinalaram mais de uma alternativa. O gráfico abaixo mostra a quantidade de professoras que assinalou cada alternativa. Um detalhe importante: as alternativas B, D e E não foram selecionadas por nenhuma participante e, portanto, não aparecem no gráfico.

Gráfico 1 – Definição de planejamento segundo as participantes





Legenda das alternativas:

A) uma ferramenta que oportuniza reflexão sobre a prática e tomada de decisão sobre as ações na rotina da educação infantil;

C) um documento que contribui para o desenvolvimento das ações no contexto da educação infantil

F) uma ferramenta que propõe rotinas heterogêneas do fazer docente, contribuindo com o desenvolvimento das práticas educativas

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Podemos perceber com esse dado que as professoras consideram o planejamento um item importante de seu trabalho com as crianças. O fato de não terem assinalado nenhuma alternativa que considera tal documento desnecessário, difícil ou burocrático evidencia que, ao menos na teoria, entendem a relevância do planejamento e suas contribuições para a aprendizagem na Educação Infantil. Essa observação vai ao encontro do que orientam as Diretrizes Curriculares Municipais (BLUMENAU, 2012, p. 33), quando tratam do planejamento e citam o que Libâneo diz sobre o planejamento ser uma ação de prever propostas ao atender objetivos, entre outras possibilidades a serem executadas, até mesmo a avaliação final.

Na terceira pergunta, respondida em áudio como entrevista: *Você acha que seu planejamento, na forma como é atualmente apresentado, atende aos critérios propostos pelas DCMs? Justifique*, as seis professoras responderam afirmativamente que fazem o uso e justificaram que o fazem para evidenciar as atividades com os objetivos que o documento traz, alegando que as propostas estão distribuídas por faixa etária, o que facilita quanto aos conceitos a serem trabalhados. Pressupõe-se que elas fazem uso das DCMs conforme citado para coincidir com as possibilidades pedagógicas, conceitos e objetivos de aprendizagem, como traz o referido documento para cada faixa etária como forma de se basear no que irão ofertar.

Lembramos que este documento vem como orientador do trabalho pedagógico para qualificar os processos de ensinar e aprender, e foi construído de forma colaborativa pela rede pública municipal de Blumenau. Portanto, é imprescindível seu uso para orientar o planejamento.

Dando continuidade ao questionário, com a quarta pergunta, que diz: *Você considera o planejamento importante para sua prática docente? Por quê?*, observamos que todas as professoras são unânimes em considerar o planejamento

importante. O sentido que três das professoras trazem ao planejamento é de ser um organizador, norteador da prática, o mesmo exposto por Libâneo:

[...] o planejamento é um processo de racionalização, organização, coordenação da ação docente de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade, evite a improvisação e a rotina. Para que os planos sejam efetivamente instrumentos para a ação, devem ser como um guia de orientação (LIBÂNEO, 1994, p. 222-223).

Ao observar as respostas, verificamos que as professoras o entendem como um instrumento importante em seu cotidiano com as crianças. Essa tomada de decisões e o planejamento são possíveis propostas que irão se concretizar a partir de uma previsão, ferramenta de registro da prática. A autora Ostetto (2000) fala sobre o ato de planejar. Para ela, planejar é arquitetar, idealizar essa viagem para empreender conhecimento, é atitude de análise do seu propósito docente.

Trazemos aqui respostas de três participantes ainda referentes à pergunta de número 4: *Você considera o planejamento importante para sua prática docente? Por quê?*, as quais dizem:

Quadro 3 – Respostas de três professoras à terceira pergunta

Raquel	<i>“Sim, o planejamento faz você refletir sobre sua prática. Tudo é executado melhor com planejamento. Na educação não é diferente, faz seu dia organizado”</i>
Kaite	<i>“Sim, com toda certeza, pois é através do planejamento que a professora realiza a pesquisa, os objetivos, conceitos, aprendizagens de acordo com os campos de experiências e faixa etária”</i>
Ivanilde	<i>“Sim, pois me auxilia e me faz refletir sobre as necessidades a serem trabalhadas na turma. Desta forma consigo pesquisar antecipadamente e faz com que meu trabalho na prática docente seja melhor conduzido”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com os dados obtidos, constata-se que as professoras compreendem a relevância do planejamento, salientando a ajuda que esse documento oferece a elas. Raquel, inclusive, compara o planejamento de ensino com outras situações do cotidiano, nas quais a organização é fundamental.

Desse modo, identificamos a notoriedade em ofertar formações continuadas dentro do espaço do CEI, um processo já proposto pela rede municipal, mesmo sendo realizado em grandes grupos. A relevância de se obter essas trocas de saberes e ter uma mesma linguagem referente ao objeto de estudo é inegável, pois pode se ter compreensões divergentes em grandes grupos.

Nesse processo, levantamos questões como: A pesquisa que a professora faz, no momento de planejar, condiz com a necessidade do grupo de crianças que ela é responsável? Entendemos que toda vivência no espaço pode ser discutida em pequenos grupos numa movimentação de conhecimento, saindo da superficialidade teórica. O desafio seria, portanto, instrumentalizar o professor como em qualquer outra profissão e um destes instrumentos seria o planejamento, ou seja, possibilitar ir além da teoria, chegando na prática de forma satisfatória.

Sobre isso, Madalena Freire fala sobre a prática pedagógica como um desafio. Segundo a autora,

O desafio de todo educador na construção do planejamento é conhecer o que planeja – conteúdo da matéria e conteúdo do sujeito. Esse é seu estudo. Para isso, precisa estruturar os objetivos de sua prática que nortearão a organização de sua ação. Ação organizada não significa ação estática, mas ato constante de reflexão, de intervenção na realidade (FREIRE, 1996, p. 3).

A autora reconhece e traz a complexidade deste trabalho docente, o qual requer constante estudo sobre sua prática, em uma atitude de refletir sobre o que é vivenciado no contexto.

Ao entrarmos na próxima pergunta, queremos lembrar que um dos objetivos deste trabalho era especificamente verificar se existem dificuldades por parte das professoras na elaboração dos planejamentos e, se sim, quais seriam essas dificuldades. O intuito aqui foi o de olhar para a complexidade deste documento e contribuir no cotidiano da Educação Infantil, analisando, assim, o que dificulta essa especificidade da profissão.

Com esse interesse, vamos analisar as respostas dadas pelas professoras em entrevista e gravadas em áudio sobre: *Quais são as dificuldades que você tem ao elaborar o planejamento semanal? Comente-as.*

A professora Raquel faz o seguinte relato: *“Minha dificuldade que encontro é criar atividades que sejam ricas e despertam o interesse das crianças”*. Analisando a

fala desta professora, percebemos sua angústia ao indicar a dificuldade em trazer atividades que sejam atraentes para as crianças. Esse relato mostra a importância do diálogo de formação em serviço, o qual traz respostas às nossas dificuldades, podendo auxiliar na superação de algumas situações.

Traz-nos os documentos norteadores que o currículo emerge da vida, dos percursos das crianças no mundo e que, portanto, é concebido, sendo um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças (BRASIL, 2009b, art. 3º), pois elas mesmas nos trazem as suas vivências. Assim, é notável a importância do olhar e da escuta atenta do professor na condução de outras propostas, diversificando o planejamento.

Com isso, entende-se que o currículo da Educação Infantil e o cotidiano têm relação intrínseca e as aprendizagens ocorrem neste percurso social. Ao elaborar o planejamento, o professor se depara com essa complexidade, em que é preciso dar direção à ação pedagógica neste contexto educativo (CARVALHO; FOCHI, 2016). O currículo expresso nas DCNEI é um conjunto de práticas que possibilita ao professor planejar suas ações, dando ênfase ao protagonismo da criança.

O documento citado traz a ideia de articular os saberes das crianças com experimentos, ou seja, o professor planeja conforme o que a criança traz consigo, adaptando as suas linguagens, sendo reconhecidos como sujeitos históricos e de direitos. Assim, através do planejamento, efetivam-se práticas pedagógicas que coadunam com as “necessidades das crianças, os seus desejos, isto é, as suas vidas, entram em sintonia com os saberes e conhecimentos historicamente construídos” (BRASIL, 2009, p. 51).

Temos como exemplo, durante uma brincadeira, na qual a professora observa as dinâmicas que acontecem e deve se questionar: “O que mais as crianças gostariam de ter nessa brincadeira? O que acontece se eu oferecer água?”. Isso representa a atuação pedagógica na organização do espaço até as ferramentas de registro para uma nova proposta; assim, de cada planejamento, vão surgindo novas investigações e aprendizagens que vão servir no registro para o próximo planejamento.

Dando continuidade à pergunta das dificuldades, temos a resposta da professora Jaqueline: *“As dificuldades são em atender o interesse das crianças, e o que o currículo pede né bate com esses dois, é bem dificultoso, é bem difícil, é bem*

*difícil coincidir os dois aspectos, o interesse das crianças e o que o currículo está pedindo de acordo com a idade delas”.*

Neste relato da professora, podemos perceber a sua intencionalidade, ao levar em conta o interesse das crianças; porém, ela não sabe como fazer isso incluindo o que o currículo pede, ou seja, considerando a teoria. Assim, vemos que a sua dificuldade está na compreensão do currículo, o qual está repleto de conhecimento para experimentação na vida cotidiana. Os dois eixos da Educação Infantil são interações e brincadeiras apresentadas nas (DCNEI, 2010) para possibilitar experiências, o que vem a ampliar a aprendizagem das crianças.

Outra profissional pronunciou a sua dificuldade da seguinte forma: *“A grande dificuldade que eu sinto é seguir uma linha dentro de um determinado projeto, conseguir alinhar todas [...] hoje tem uma imensidão de estratégias uma imensidão de atividades e o sinto dificuldade em escolher a mais atrativa, [...] elaborar muita, muita atividade pra um determinado, um tempo curto, pois eu, percebo que aquilo entretém eles em torno de cinco dez minutos não mais, ai já tem que mudar o teus planos, já tem que colocar outra proposta e assim em dez em dez minutos, eu sinto que tu tens que colocar uma coisa a mais aonde que tu alcança a curiosidade da criança o interesse dela, essa é a minha maior dificuldade”* (Geni).

Ao analisar a resposta da Geni, percebemos sua angústia com relação ao seu trabalho, diante de tantas abordagens oferecidas. Identificamos a preocupação na manifestação por parte desta participante, ao reconhecer sua prática e querer transformá-la diante da pluralidade de estratégias. Consideramos a necessidade de formação pedagógica ao direcionar reflexões, condensar e planejar condições subjetivas, para que a professora se aproprie de fundamentos teóricos para um olhar sobre o cotidiano das crianças.

Contribuindo com a resposta da professora Geni, vale ressaltar que as crianças são plurais e, diante dessa realidade, não devemos limitar o rol de atividades propostas, lembrando de todas as orientações que os documentos nos trazem. Paulo Fochi (2015) declara que planejar a partir das vivências é um convite a fugir do imprevisto; assim, o planejamento deixa de ser para cumprimento do burocrático e permite novas experiências às crianças a partir do que elas nos apresentam de conhecimento, ou seja, o real vivido.

Ao sinalizar a questão da dispersão rápida das crianças, citada por Geni, trazemos uma das orientações das DCNEI, descrita no item 8, em que as propostas

“Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza”.

Portanto, o cotidiano precisa ser planejado, bem como a qualidade desta oferta de atividades. Quando se oferta algo que não cria um contexto investigativo, ocorre o que a professora observa: a dispersão, a falta do interesse por parte das crianças. Dessa forma, observa-se a importância na organização do tempo no espaço educativo, a qual deve prever possibilidades diversas e muitas vezes simultâneas de atividades, como atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupos; com maior ou menor grau de concentração; de repouso, alimentação e higiene; atividades referentes aos diferentes eixos de trabalho (BRASIL, 1998, p. 73).

Ivanilde respondeu à pergunta das dificuldades salientando outro aspecto relevante: *“Eu não encontro nenhum tipo de dificuldades pra elaborar meu planejamento, penso que a coordenadora está sempre nos ajudando, nos orientando, eu tô sempre em pesquisa, também, tento desenvolver da minha melhor maneira, porém a dificuldade que eu sinto é o tempo, acho que ele, esse tempo esse, essa um dia de hora atividade pra mim ainda é pouco, pois tenho vontade de elaborar e pesquisar muito mais”*.

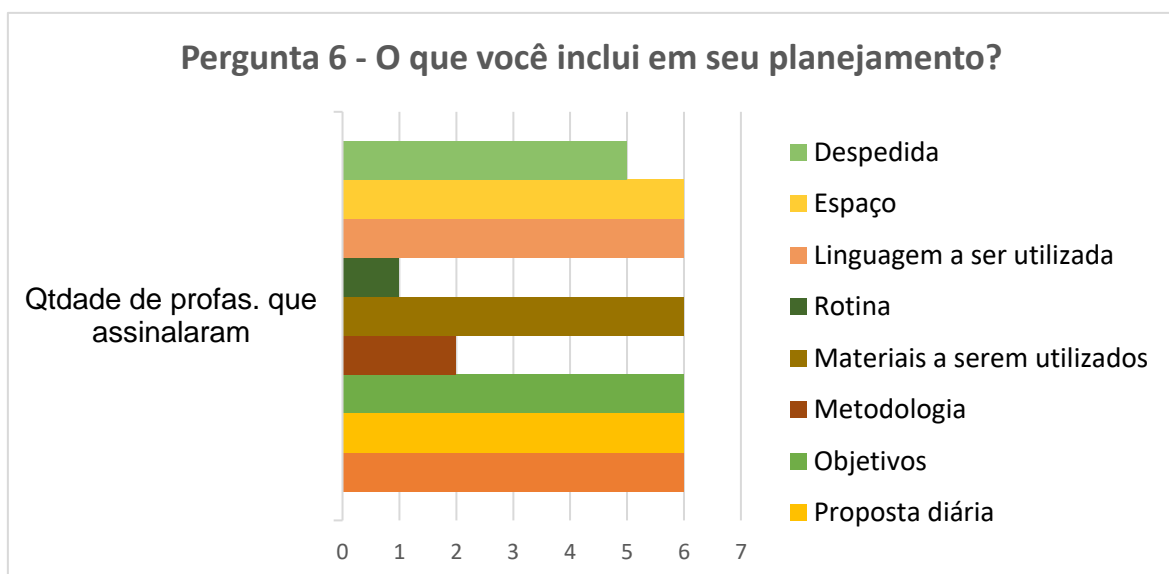
Observamos que a dificuldade alegada pela professora se refere à falta de tempo para pesquisar mais e, assim, melhorar seus planejamentos. Parece-nos que quando ela afirma que se tivesse mais tempo poderia elaborar e pesquisar mais, Ivanilde se refere, de certo modo, a uma falta de organização das ideias e de recursos para suas pesquisas. Ela também menciona a ajuda da coordenadora nesse processo, evidenciando sua importância para o processo de construção do planejamento.

O objetivo da Educação Infantil é promover o desenvolvimento da criança integralmente e, para isso, as práticas pedagógicas precisam estar fundamentadas. Percebemos que essa professora segue um caminho de coerência nas suas buscas por preencher o tempo com as crianças. Existe uma rotina neste contexto e o professor precisa projetar ações que tenham objetivos, ou poderão se tornar ações em prestação de serviço assistencial, sendo uma inconveniência que rodeia a Educação Infantil, mesmo que esse fator seja importante.

Uma outra pergunta para as professoras responderem assinalando foi: *Com relação ao seu planejamento semanal, assinale a(s) alternativa(s) dos itens que você normalmente inclui nele.* Todas as professoras assinalaram que incluem: acolhida, proposta diária, objetivos, materiais a serem utilizados, linguagem a ser utilizada e espaço. Cinco delas assinalaram despedida. Uma somente assinalou rotinas. Duas assinalaram que incluem metodologias, ou seja, o passo-a-passo.

Segue Gráfico 2 para melhor visualizarmos essas respostas:

Gráfico 2 – Respostas dos itens que as professoras incluem em seus planejamentos



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Com a representação gráfica, podemos observar que 6 itens dos 9 totais foram assinalados por todas as professoras, o que evidencia uma boa compreensão delas do que seria importante incluir em um planejamento. Entretanto, chama-nos a atenção o fato de que a metodologia, ou seja, o passo-a-passo das atividades foi assinalado por menos da metade das professoras, e o item da rotina foi marcado por apenas uma professora. Ambos são itens importantes para o planejamento, pois apresentam o percurso da proposta para quem não tem entendimento técnico da Educação Infantil. Eles indicam a organização para a família se basear e compreender a proposta pedagógica, dando visibilidade ao trabalho do professor, e possibilitando a interpretação dessa etapa da educação básica como fundamental.

O que poderia se definir aqui é que o professor, pela sua caminhada, vai fazendo suas escolhas dependendo da sua experiência neste chão, para esboçar

seu planejamento, preenchendo as lacunas conforme sua experiência. As professoras são desafiadas a elaborar, todas as semanas, planejamentos que apresentem sentido e significados às crianças, e, de fato, é necessário estar em constante atualização para isso.

Como certas situações são rotineiras, percebemos nas respostas das professoras não se empreender tanta relevância, no que diz respeito a alguns itens, sendo que o primordial seria planejar essa relação de adulto e criança, com propostas que engrandecem a aprendizagem com situações enriquecedoras, tão logo o professor deve perceber metodologias conforme a realidade (MARTINS, 2017). Às vezes, o tempo de vivência na função faz com que algumas situações no planejar sejam feitas de forma costumeira, sem a devida reflexão e intencionalidade, sem organização de tempo e espaço.

Trazemos para análise a última pergunta que diz: *Escreva que mudanças você sugeriria para elaboração do planejamento na educação infantil*. Apresentamos a ideia da professora Geni, que sugere *“uma apostila para guiar o professor, nos temas a serem trabalhados durante o ano letivo, com modelos de atividades”*. Considerando esta resposta, fica evidente a preocupação dessa professora com relação ao que trazer para as crianças, sendo que em outra resposta ela comenta que ao utilizar das DCMS, encontra planos e estratégias que a deixam mais segura. Outra observação é com relação ao tempo de serviço desta profissional (menos de um ano), o qual pode lhe causar certa insegurança, se assim podemos dizer.

A professora Jaqueline comenta: *“um planejamento quinzenal seria ideal, na minha opinião, poderia se focar mais intensamente as atividades, e o professor teria tempo de fazer um planejamento mais detalhado”*

As professoras Ivanilde e Joice sugerem que *“acolhida, despedida e rotinas já estão na proposta diária, portanto talvez não deveria descrevê-las no planejamento, e que às vezes é preciso adequar ao dia, pois não há interesse da criança se modificando a acolhida e despedida”*. As professoras respondem que os itens citados não precisariam aparecer no planejamento de forma escrita, e que às vezes podem planejar algo que não seja do interesse da criança e o planejamento se modifica.

Vale ressaltar novamente que conhecer seu grupo de criança e perceber seus interesses são essenciais para o planejar, lembrando que o planejamento não é estático. Quanto à proposta não ser do interesse da criança e ela optar por outra



brincadeira não sendo a proposta ofertada no dia, se a professora tiver clareza no que está oferecendo com argumentos pedagógicos, nada impede de prosseguir com o que não estava previsto, podendo ser uma pista para novas propostas.

As alternativas pedidas para assinalar são atividades permanentes e com isso podem, na visão do professor, ser consideradas como ações pouco pensadas para oferecer aprendizagem. Quando se organiza a sala ou outro ambiente para receber as crianças, o professor precisa ter compreensão, pois essa ação vai determinar interações ao longo do cotidiano. Caso isso não ocorra, é somente uma sucessão de eventos levando à repetição de gestos, atitudes fora de seu controle, um vivido sem sentido, alienado, pois está cristalizado, conforme acredita Barbosa (2006).

A professora Kaite diz que *“deveria se usar o planejamento de maneira eficaz e não como um documento obrigatório, como é feito por alguns professores. Colocar fotos de exemplos das propostas que serão realizadas no planejamento. Enviar o planejamento para os pais via internet, ajudando a sustentabilidade”*. Essa professora faz uma reflexão interessante sobre a forma de elaboração do planejamento e sugere novas propostas de apresentação desse documento, contribuindo com o meio ambiente, haja vista a quantidade de folhas impressas toda semana. Para acesso dos pais, a ideia dela seria enviar via online para que todos tenham acesso ao que as crianças têm contato.

A professora Raquel escreve que não tem sugestões, o que nos faz pensar que, para ela, a forma com que está sendo elaborado e apresentado o planejamento é satisfatória. Questionamos tal posicionamento, visto que pode representar uma limitação dela, pois Raquel, ao assinalar os itens que inclui em seu planejamento, na pergunta de número seis, não assinala as alternativas “metodologia” e “rotinas”, as quais são muito importantes para um planejamento.

Finalizamos a análise desta pesquisa salientando que procuramos compreender situações com que as professoras, colegas de trabalho, se deparam e como procedem em determinadas situações, considerando que as perguntas aqui analisadas foram relacionadas, quando possível, ao arcabouço teórico apresentado nas referências sobre planejamento e o contexto da Educação Infantil.

## 5 PROPOSTA DE PLANEJAMENTO

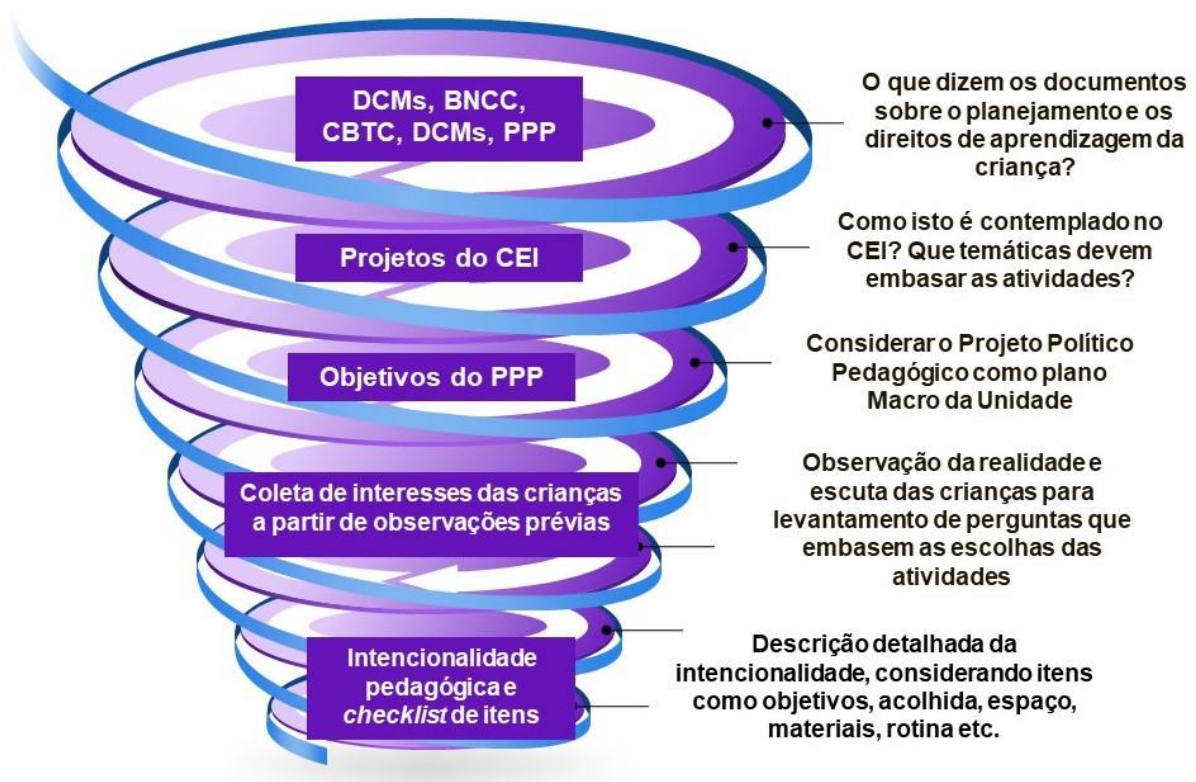
Neste momento, retomamos o último objetivo do trabalho, que foi o de propor diretrizes para a elaboração de um planejamento no contexto da Educação Infantil, apresentando um desenho que contempla ações consideradas importantes a partir de nossa vivência neste contexto de ensino e aprendizagem, bem como as leituras realizadas e todo o conhecimento acerca da temática.

Salientamos que o desenho proposto não apresenta uma receita ou um modelo pronto para ser seguido, como se isso garantisse uma elaboração perfeita de planejamento. Tal desenho representa um conjunto de diretrizes que seriam relevantes e significativas de se considerar na hora de escrever o planejamento, pensando numa contribuição para os processos no desenvolvimento infantil.

Essas diretrizes contemplam passos que partem de uma perspectiva mais ampla (parte superior do desenho) para ir “afunilando” para ações mais específicas e contextualizadas do ambiente onde se vai trabalhar com aquele planejamento (parte inferior do desenho).

Vejamos a proposta desta pesquisa para a elaboração de um planejamento na Figura 1, na página seguinte.

Figura 1 – Proposta de ações para a elaboração de um planejamento para um CEI



Fonte: Autora (2020)

Descrevemos a ideia do desenho proposto sem empregar métodos definidos, mas usando referenciais a fim de revelar um meio simplificado e apresentar de forma construtiva um traçado a ser seguido. Tal proposta fundamenta a prática de onde se parte com uma intenção inicial, prevendo situações que devem ser revistas e observadas, unindo sua lógica e coerência com a realidade das crianças, atendendo a proposta da instituição ou cidade e ao mesmo tempo distanciando-se do espontaneísmo.

Nesse caso, a sugestão corresponde às respostas considerando a formação em serviço, ou seja, o diálogo entre coordenação pedagógica e professor(a) ao se evidenciar a dificuldade apresentada, salientando que cada unidade pode aprimorar perante sua realidade.

À luz de referenciais teóricos que estudam a primeira infância, propomos que, primeiramente, os professores respaldem suas intenções pedagógicas a partir do que dizem os documentos oficiais sobre os direitos de aprendizagem da criança, empregando pedagogias convenientes ao contexto onde se trabalha.

Em seguida, para auxiliar neste caminho, faz-se necessário conhecer o espaço em que são desempenhadas suas funções educativas e o que trazem como campos de experiências e especificidades do espaço pedagógico, ou seja, é importante estar a par do que os projetos do Centro de Educação Infantil onde se trabalha indicam como temas para explorar com as crianças. Cada CEI escolhe temáticas para serem trabalhadas com os alunos, as quais devem embasar as atividades realizadas ao longo do ano.

O próximo passo é estar atento ao que o Projeto Político Pedagógico traz como objetivos com as propostas definidas para o desenvolvimento da criança no (CEI). Existem projetos macros que funcionam como andaimes das propostas planejadas, e são contemplados na proposta pedagógica da unidade (CEI), dando linearidade a investigação, pois é um documento de construção coletiva deste contexto.

O professor, ao obter conhecimento de tais documentos citados, começa a adquirir subsídios que se complementam ao seu olhar observador para o grupo de crianças e seus interesses, permitindo-o fazer levantamentos prévios, no objetivo de não apenas se criar uma lista de “atividades” a ser desempenhadas no dia, mas também um propósito organizador.

O penúltimo passo, então, seria observar atentamente as crianças em seu cotidiano e fazer um levantamento de seus interesses, suas preferências e necessidades. Quando planeja, o professor define alguns critérios que coadunam com propostas coletivas e espontâneas, elegendo formas para fazer com que a criança obtenha aprendizagem e dinamicidade em cada momento proposto neste contexto. Assim, o professor acomoda suas intenções pedagógicas da maneira que foi prevista, atendendo a todas as demandas do ambiente na sua complexidade.

Por fim, a ideia na proposta no último passo é esmiuçar o que almeja sustentar pedagogicamente com mais clareza neste instrumento. Assim, considerar os itens necessários para se incluir no planejamento (como acolhida, rotina, metodologia etc.), bem como os objetivos a se atingir com aquelas ações, é imprescindível.

Esse instrumento precisa ser construído com o coletivo de profissionais e familiares, para que tenham conhecimento de toda essa projeção pedagógica ao ser exibido a comunidade que por ali circula. Salientamos que nossa sugestão de

condução deve ser ajustada conforme o espaço educativo ao longo do cotidiano, para atender as crianças em seu desenvolvimento.

Apresentamos abaixo as considerações finais, as quais finalizam também a análise como um todo e retomam os objetivos do trabalho.

## **6 CONSIDERAÇÃO FINAIS**

O presente trabalho teve como foco o planejamento no contexto da Educação Infantil e discutiu vários questionamentos da vivência da pesquisadora enquanto coordenadora pedagógica de um CEI. As hipóteses levantadas foram respondidas conforme a participação das professoras, sendo que durante o percurso de escrita e análise tentamos criar um diálogo com referências teóricas mais contemporâneas, a partir dos objetivos propostos inicialmente.

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar o funcionamento prático do planejamento na Educação Infantil e sua eficiência para tal contexto, visando contribuir com a elaboração desse instrumento. Ou seja, buscamos averiguar como é visto este instrumento e sua praticidade ao olhar das participantes, considerando suas concepções empreendidas sobre o papel em que registram suas ações pedagógicas. Acreditamos que esse objetivo foi alcançado de forma geral.

Este trabalho foi desafiador, pois é um assunto recente dentro das pesquisas realizadas até o momento, tendo poucas referências direcionadas. A partir de leituras e vivências, nossa preocupação é no sentido de que cada profissional precisa se atualizar no que se refere a teoria para este contexto, renovando o conhecimento no que diz respeito a essa primeira etapa da educação básica, considerando meus anos de vivência como professora e como coordenadora pedagógica nesta trajetória.

Com relação às análises, houve receio de deixar nossa experiência profissional e pessoal interferir nas interpretações dos dados. Sobre isso, acreditamos que

a subjetividade é uma faca de dois gumes: ao mesmo tempo em que permite uma interpretação do pesquisador e proporciona um olhar concreto de quem esteve presente durante o processo de coleta e produção dos dados, representa, também, um risco ao permitir afirmações que nem sempre estão embasadas empiricamente ou que dizem respeito somente a suposições feitas a partir de determinada leitura (BRAGAGNOLLO, 2016, p. 242)

Essas investigações fazem entender questões pertinentes e incitam reflexões dos dados levantados e relevantes para esta pesquisa de forma subjetiva. A interpretação precisa ser empregada de forma coerente para não se deixarem transparecer impressões pessoais.

Apesar de todos os obstáculos ao longo do trabalho de coleta de dados, análise e escrita, a pesquisa certamente representou um grande passo no estudo da temática, abrindo um leque de possibilidades para outras possíveis demandas que merecem ser estudadas e exploradas. Na medida em que foi se fazendo a discussão e a análise, novas probabilidades foram surgindo, as quais podem contribuir com este olhar do professor sobre o planejamento.

Ao propor uma contribuição prática por meio de uma proposta de planejamento, entendemos a necessidade de instrumentalizar o professor e apoiá-lo, apresentando diretrizes que podem lhe ajudar nesse processo de construção do documento. Intencionamos contribuir de forma prática, com o intuito de aprimorarmos os processos de ensino e aprendizagem e facilitar o trabalho de professores atuantes no contexto da educação infantil, ressignificando nosso desempenho educativo.

Este trabalho de pesquisa mostrou um caminho a ser trilhado de forma dialética com interpretações científicas. Cada sujeito tem o seu pensar sobre a temática da pesquisa em que pesquisadora e participantes da pesquisa são sujeitos de formação de discernimento epistemológico. Concluímos com novos anseios e indagações para que este instrumento de trabalho do professor seja mais discutido em futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BLUMENAU (SC). Prefeitura. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares Municipais para Educação Básica**. Blumenau: Prefeitura Municipal/SEMED, 2012.

BRAGAGNOLLO, R. M. **Uma proposta de trabalho com gêneros textuais para os textos escritos no Teletandem Institucional-Integrado**. 2016. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). **Resolução nº 5, de 17 de setembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 dez. 2009b. Seção 1, p. 18.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 dez. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12745-ceb-2009>. Acesso em: 19 abril. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). **Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: MEC/SEB; UFRGS, 2009.

CARVALHO, R. S. DE; FOCHI, P. S. A pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil. **Em Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, p. 15-19, set./dez. 2017.

FOCHI, P. S. Planejar para tornar visível a intenção educativa. **Revista Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, n. 45, p. 4-7, out./dez. 2015b.

FREIRE, M. **Observação, registro e reflexão: Instrumentos Metodológicos I**. 2. ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

GANDIN, D. **Planejamento Participativo**. [S.l.: s.n], 2011.

GILBERTO, I. J. L.; FRANCO, M. A. S. A prática docente e a construção dos saberes pedagógicos. **Revista Teias**, v. 12, n. 25, ago. 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24177>. Acesso em: 08 ago. 2019.

JUNQUEIRA FILHO, G. A. **Linguagens Geradoras: Seleção e articulação de conteúdos em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005. 112 p.

OSTETTO, L. E. Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco. *In*: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Z. R. *et al.* **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2015.

PROENÇA, M. A. **Prática docente**: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. 1. ed. São Paulo: Panda Educação, 2018.

PARRINI, C. Ocasões e protagonismo: o fazer e o saber das crianças no cotidiano. *In*: FORTUNATTI, A. (org.). **Por um currículo aberto ao possível**: protagonismo das crianças e educação: o pensamento, as práticas e as ferramentas. San Miniato, Itália: La Bottega di Geppetto, 2016. p. 74-101.

SÍNTESE do livro Didática de José Carlos Libâneo. **Pedagogia ao Pé da Letra**, [S.l.], 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/sintese-do-livro-didatica-de-jose-carlos-libaneo/>. Acesso em: 20 out. 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia de pesquisa-ação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Vídeo aula II**: busca rápida. Florianópolis, 2017.

VASCONCELLOS, C. do S. **Planejamento, Projeto de ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**: elementos metodológicos para elaboração e realização. 21. ed. São Paulo: Libertad, 2010. v.1.

VERDUM, P. Prática pedagógica: o que é? o que envolve?. **Revista Educação por Escrito**, v. 4, n. 1, jul. 2013.

ZABALZA, A. M. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre. Artmed, 1998.



**APÊNDICE A – Questionário aplicado às professoras participantes**

**QUESTIONÁRIO SOBRE O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

1. Você é professora há quanto tempo?

- ( ) Menos de um ano
- ( ) Entre 1 e 2 anos
- ( ) Entre 2 e 5 anos
- ( ) Mais de 5 anos

2. Com relação ao conceito de planejamento escolar, assinale a(s) alternativa(s) que, em sua opinião, DEFINEM esse instrumento (você pode assinalar quantas quiser).

- ( ) uma ferramenta que oportuniza reflexão sobre a prática e tomada de decisão sobre as ações na rotina da educação infantil;
- ( ) uma formalidade, muitas vezes burocrática, para cumprir exigências da coordenação;
- ( ) um documento que contribui para o desenvolvimento das ações no contexto da educação infantil;
- ( ) um documento de difícil elaboração, sem amparo teórico suficiente para eu fazê-lo;
- ( ) um documento desnecessário para a educação infantil;
- ( ) uma ferramenta que propõe rotinas heterogêneas do fazer docente, contribuindo com o desenvolvimento das práticas educativas;

3. Você acha que seu planejamento, na forma como é atualmente apresentado, atende aos critérios propostos pelas DCMs? Justifique.

.....

.....

.....

.....

4. Você considera o planejamento importante para sua prática docente? Por quê?

.....

.....

.....

5. Quais são as dificuldades que você tem ao elaborar o planejamento semanal? Comente-as.

.....

.....

.....

.....

6. Com relação ao seu planejamento semanal, assinale a(s) alternativa(s) dos itens que você normalmente inclui nele.

- ( ) Acolhida
- ( ) Proposta diária
- ( ) Objetivos
- ( ) Metodologia (passo a passo das atividades)
- ( ) Materiais a serem utilizados
- ( ) Rotina (alimentação, higienização, interação etc.)
- ( ) Linguagem a ser utilizada
- ( ) Espaço
- ( ) Despedida

7. Escreva que mudanças você sugeriria para a elaboração do planejamento na educação infantil.

.....

.....

.....

.....

.....